

Rúben Filipe Silva Pinto

**Impacto do terrorismo nos comportamentos e
atitudes das populações**

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Porto, 2021

Rúben Filipe Silva Pinto

Impacto do terrorismo nos comportamentos e atitudes das populações

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

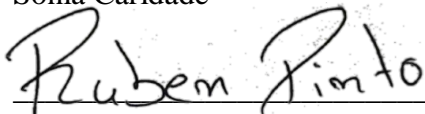
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Porto, 2021

Rúben Filipe Silva Pinto

Impacto do terrorismo nos comportamentos e atitudes das populações

Trabalho apresentado à Universidade
Fernando Pessoa, como parte dos requisitos
para obtenção do grau de Licenciatura em
Criminologia sob orientação da Prof. Doutora
Sónia Caridade



Porto, 2021

Resumo

O terrorismo é um fenómeno bem presente na nossa atualidade e que causa um impacto negativo a nível mundial, tendo registado um crescimento ao longo deste século. O objetivo deste trabalho é perceber o impacto que o terrorismo tem na vida das pessoas, focando mais em países da Europa, sendo feita uma revisão bibliográfica entre os anos 2000 e 2017.

É proposto um estudo realizado com a população em geral, tentando-se obter o maior número de respostas possível. O método utilizado será o método quantitativo, através da aplicação de um questionário sendo que o esperado é um aumento do medo e insegurança, ainda que não tenha um impacto significativo ao nível dos comportamentos.

Palavras-chave: Terrorismo; Impacto; População; Europa;

Abstract

Terrorism is a phenomenon that is very present nowadays and that has a negative impact all around the world having registered a growth throughout this century. This project aims to understand the impact that terrorism has on people's lives, focusing more on European countries, in a literature review carried out between the years 2000 and 2017.

It is proposed a study with the general population, trying to obtain as many answers as possible. It will be used the quantitative method, through the application of a questionnaire, and the expectation is an increase in fear and insecurity, although it does not have a significant impact on people's behavior.

Keywords: Terrorism; Impact; Population; Europe;

“Somos arquitetos do nosso próprio destino”

-Albert Einstein

Agradecimentos

A todos os docentes do curso de criminologia pelos conhecimentos e conselhos transmitidos.

À minha orientadora, Professora Doutora Sónia Caridade, pela disponibilidade, dedicação e orientação ao longo deste Projeto.

À minha família, por todo o apoio e por sempre acreditarem em mim. Sem vocês isto não seria possível.

À minha namorada, pela paciência, pela força que me deu ao longo destes anos e pelo apoio incondicional em todos os momentos.

Aos meus colegas de curso, pelas amizades criadas e pelas memórias que levo para a vida.

Por fim, a todos os outros que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste Projeto.

A todos um bem-haja!

Siglas

CPVC	Comissão de Proteção às Vítimas de Crimes
DAESH	Acrónimo árabe que significa Estado Islâmico do Iraque e do Levante
EI	Estado Islâmico
ETA	<i>Euskadi Ta Askatasuna</i> (País Basco e Liberdade)
EUA	Estados Unidos da América
IRA	Exército Republicano Irlandês
ISIL	Estado Islâmico do Iraque e do Levante
ISIS	Estado Islâmico do Iraque e da Síria
GTD	Global Terrorism Database
ONU	Organização das Nações Unidas

Índice

Introdução	1
Parte I – Enquadramento Teórico	2
1.1 Terrorismo e terrorista: Definições	3
1.2 História e evolução do terrorismo	5
1.3 Terrorismo Religioso	7
1.4 Estado Islâmico	8
1.6 Terrorismo de esquerda	10
1.7 Terrorismo Internacional e Terrorismo Doméstico	11
1.8 Papel dos media no terrorismo	11
1.9 Ataques a pontos estratégicos	12
1.10 Terrorismo na Europa	13
1.11 Impacto do terrorismo na sociedade	14
1.11.1 Conceito de vítima	14
1.11.2 Implicações nas atitudes e comportamentos.....	14
Parte II – Estudo Empírico	18
2.1 Objetivo Geral	19
2.2 Objetivos Específicos	19
2.3 Metodologia	19
2.4 Amostra	20
2.5 Instrumento	20
2.6 Procedimento	21
2.7 Discussão de Resultados	21
Conclusão	23

Referências Bibliográficas	25
Anexos	31

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Ataques de extrema-direita9

Gráfico 2 – Percentagem de mortes por terrorismo12

Tabela 1 – Tipologia dos lugares de radicalização.....3

Introdução

O terrorismo é um conceito difícil de definir devido à sua subjetividade e é um assunto que já conta com uma vasta história e continua bem presente na nossa realidade. Em anos recentes, existiram vários ataques em solo europeu que causaram alarme e medo na sociedade.

Este trabalho procura perceber o impacto que o terrorismo causa nas populações, analisando os efeitos nas atitudes e comportamentos e investigando a alteração nos sentimentos de segurança.

A Europa será o foco principal deste trabalho, de forma a ter um estudo mais centralizado e por o terrorismo internacional ser um assunto relativamente novo no continente.

A revisão bibliográfica percorre o período de 2000 a 2017. A escolha do tempo compreendido deve-se ao facto de ser neste século que começou a maior ameaça terrorista na Europa, o terrorismo internacional por motivos religiosos, tendo o seu início logo no virar da década, percorrendo um período até 2017, uma vez que a partir desse ano houve uma descida no número de atentados.

Este trabalho divide-se em duas partes. Na primeira parte apresenta-se uma fundamentação teórica, onde é feita uma revisão bibliográfica para tentar definir o conceito de terrorismo, será abordada a história do fenómeno, assim como alguns tipos de terrorismo e grupos terroristas da atualidade e, por fim, saber os efeitos causados por alguns atentados terroristas. Na segunda parte será idealizado um estudo que procura perceber os efeitos que os atentados terroristas causam a nível dos comportamentos, bem como as mudanças na percepção da segurança.

A escolha deste tema surgiu devido ao terrorismo ser pouco estudado em Portugal, muito por causa da baixa ameaça terrorista em território português, no entanto, e como será visível ao longo deste trabalho, um dos objetivos de um dos maiores grupos terroristas em atividade atualmente é recuperar o território que foi outrora muçulmano, território esse que inclui Portugal, o que significa que este cenário pode mudar no futuro. Procura-se assim ter uma outra visão sobre este tema.

Parte I – Enquadramento Teórico

1.1 Terrorismo e terrorista: Definições

O terrorismo é a forma escolhida por várias organizações para alcançarem os seus objetivos. No entanto, definir terrorismo é algo que muitos já desistiram de tentar, uma vez que é um conceito evolutivo e subjetivo. Townshend (2011) sugere que, em vez de procurar uma definição para terrorismo, seria mais importante elaborar uma tipologia das atividades dos grupos terroristas e a partir daí produzir uma definição que fosse globalmente aceite. Contudo, existem autores que apresentam algumas propostas de definição. Hoffman (2006) define terrorismo como sendo a criação deliberada de medo através da violência ou ameaça de violência em busca de mudança política. O autor frisa ainda que todos os atos terroristas envolvem violência ou ameaça de violência e que o terrorismo é projetado especificamente para causar efeitos psicológicos para além das vítimas diretas dos ataques. Fernandes (2004) diz que as características do turismo são que este é imprevisível e causa um grande alarme na sociedade. De acordo com Dadoun (1993), o sucesso dos atos de terrorismo reside nas estratégias da ação pontual: o ataque concentra-se num espaço e tempo limitados, surpreendendo a multidão que se encontra naquele local, podendo esse ataque ser praticado por um elemento dessa mesma população.

Em Portugal, no artigo 2º do Decreto-Lei nº52/2003, consta o seguinte: “Considera-se grupo, organização ou associação terrorista todo o agrupamento de duas ou mais pessoas que, atuando concertadamente, visem prejudicar a integridade e a independência nacionais, impedir, alterar ou subverter o funcionamento das instituições do Estado previstas na Constituição, forçar a autoridade pública a praticar um ato, a abster-se de o praticar ou a tolerar que se pratique, ou ainda intimidar certas pessoas, grupos de pessoas ou a população em geral(...)”.

António Guterres, secretário geral da Organização das Nações Unidas, diz que o terrorismo “é fundamentalmente a negação e a destruição dos Direitos Humanos.”

Apesar de não haver um consenso na definição de terrorismo, existem vários traços que surgem como estruturais, por exemplo, recurso a atos deliberados de violência e o objetivo de espalhar o pânico e o terror.

Mas então, quem se torna um terrorista? Townshend (2011) diz que depende das circunstâncias. Os grupos terroristas têm diferentes formas para atrair membros, sendo que

alguns requerem fanáticos ou sonhadores, enquanto outros têm uma ideologia enraizada na comunidade. Os terroristas têm grande probabilidade de ser jovens, na casa dos 20, e são muito provavelmente pessoas educadas e tidas como “normais”. Os mais jovens são aliciados pelo apelo a uma causa maior. Também a procura por uma identidade é um fator de peso nas escolhas que os indivíduos tomam, uma vez que jovens inseridos em culturas que não se identificam, são mais facilmente atraídos para a religião que praticam (Soares, 2017).

Caixinha (2021) apresenta uma tabela adaptada de Neumann (2008) onde mostra como pode ocorrer a radicalização, tabela esta apresentada a seguir.

	Lugares de congregação	Lugares de vulnerabilidade
Significância	Espaços frequentados pela comunidade muçulmana no seu quotidiano	Espaços favoráveis a crises individuais, situações de stress e alienação, e falta de orientação
Exemplos	Mesquitas Cafés Cibercafés Ginásios Campos de férias Pequenos locais de comércio	Prisões Campos de refugiados Serviços de assistência social Universidade

Tabela 1 – Tipologia dos lugares de radicalização

Fonte: Caixinha (2021). Adaptado de Neumann (2008).

Hoffman (2006) distingue os terroristas dos outros criminosos, dizendo que estes têm objetivos políticos, planeiam os seus atos, tendo estes repercussões psicológicas além do seu alvo imediato e que são geridos por uma hierarquia de comando ou estrutura de célula.

É igualmente pertinente falar das razões para que existam ataques terroristas, quais serão as possíveis causas do terrorismo? De acordo com Crenshaw (1981), a escolha racional do terrorismo pode dever-se:

(1) À incapacidade para obter suporte efetivo das populações;

(2) À impaciência ou pressa, na realização dos objetivos;

(3) À percepção de uma oportunidade favorável (fraqueza ou vulnerabilidade momentânea do inimigo);

(4) Ao baixo custo do terrorismo, os custos dependendo da eventualidade do castigo e da reação popular negativa, os benefícios derivando da atração da atenção pública, da criação de condições de desestabilização, catalisadoras, embora só por si não criadoras, de condições para a revolução, a relação custo/benefício, sendo favorável na maioria das vezes.

1.2 História e evolução do terrorismo

O terrorismo não é um assunto novo, mas sim um fenómeno que já tem uma história com alguns séculos. Já antes da Revolução Francesa haviam existido planos para a destruição do parlamento britânico, numa tentativa de atentado à vida do rei James I, bem como tentativas de assassinar outros monarcas (Caixinha, 2021). Mas foi na Revolução Francesa que a palavra “terrorismo” ganhou fama, na época que ficou conhecida como o “reino de terror”, num período entre 1793 e 1794. Este terror era um instrumento utilizado pelos revolucionários numa tentativa de conter a contrarrevolução, bem como todos os outros que fossem considerados inimigos do povo e onde os acusados eram condenados à morte por guilhotina (Hoffman, 2006).

Segundo Parry (1976, p.39), “O reino de terror de Robespierre foi o primeiro organizado ao nível da Nação, por revolucionários que de facto ambicionavam o poder e enquanto governo punitivo proclamou o assassinato como a lei da terra (...)”.

O terrorismo voltou a ser alvo de destaque no séc. XIX, por causa dos anarquistas. Na Rússia, o grupo “*Narodnaya Volya*”, destacou-se por os seus integrantes terem conseguido assassinar o Czar Alexandre II, a 13 de março de 1881 (Borcke, 1982).

No século XX, os ataques terroristas continuaram a ocorrer na Europa. Em Portugal, a 1 de fevereiro de 1908, um atentado causou a morte ao rei D. Carlos I e ao Príncipe herdeiro D. Luís Filipe. Possivelmente o maior exemplo seja o assassinato do arquiduque Francisco Fernando e da sua mulher, do Império Austro-Húngaro, na Bósnia, em 1914, acontecimento que contribuiu para o início da I Guerra Mundial (McDermott, 2018). Ao longo do século foram aparecendo novos grupos terroristas na Europa, como a ETA e o IRA, que tinham motivações políticas. Foi também no século XX que ocorreram os primeiros ataques com as características dos ataques dos dias de hoje, quando em 1912 um grupo de macedónios colocou bombas em comboios internacionais, num ato de terrorismo contra a Turquia (Pereira, 2008).

David C. Rapoport (2002) faz uma proposta de divisão do terrorismo em 4 vagas: anarquista, anticolonial, revolucionária e religiosa. Segundo o autor, a primeira vaga, designada de anarquista, teve início na Rússia, em 1880. Os anarquistas acreditavam ser necessário destruir as convenções sociais, e utilizavam o terrorismo para o conseguir. Em 1898, teve lugar a primeira conferência internacional para combater o terrorismo. Esta vaga terminou ao fim de uma geração, em 1920. Nesse mesmo ano começou a segunda vaga, a vaga anticolonial. Esta tem início devido ao Tratado de Versalhes, que marca o início do fim dos impérios europeus. Durante esta vaga, os ataques terroristas foram fundamentais para a criação de novos países, como é o caso da Irlanda e de Israel. Um facto curioso, é que todos os grupos terroristas que lutaram pela promoção do estado de Israel, passaram a fazer parte das forças armadas do país após a proclamação do mesmo. Após a II Guerra Mundial, a ONU passou a apoiar a luta anticolonial. Esta vaga termina em 1960, ano em que começa a terceira vaga, a chamada vaga revolucionária. Nesta vaga dá-se um grande acontecimento, que é a Guerra do Vietname, entre o Vietname e os Estados Unidos da América, ocorrência que levou a que os grupos de extrema esquerda ganhassem esperança e comesçassem a lutar pelos países de terceiro mundo. Uma das características deste período foi as mulheres estarem bastante ativas e com papel de liderança. Os alvos passaram a ser teatrais, de forma a obter um maior mediatismo. A terceira vaga conheceu o seu fim em 1980, no entanto, já em 1979 começava a ganhar força a vaga religiosa, que de acordo com o autor, se estende até aos dias de hoje e tem o Islão como ponto central, começando também a surgir novos grupos terroristas como a *Al-Qaeda*, criada por Osama Bin Laden e

que via os EUA como o grande inimigo, e o *Hezbollah*, um grupo militar e político libanês que apesar de ser visto como um grupo terrorista por alguns países ocidentais, no mundo árabe é reconhecido como uma força de defesa.

1.3 Terrorismo Religioso

Agora, no século XXI, o terrorismo é uma das maiores ameaças globais. O terrorismo de matriz islâmica tem sido responsável por inúmeras vítimas mortais, e chocou o mundo inteiro a 11 de setembro de 2001, quando um grupo de terroristas da *Al-Qaeda* sequestraram quatro aviões comerciais, embatendo intencionalmente dois deles contra o complexo empresarial do World Trade Center, em Nova Iorque, causando a morte de todos os que estavam a bordo, bem como a diversas pessoas que se encontravam no local. Um terceiro avião colidiu com o pentágono, enquanto que o quarto avião se despenhou num campo na Pensilvânia (History, 2010). O ataque do 11 de setembro foi um acontecimento histórico pela destruição e horror que causou, levando a que vários países tomassem medidas e agissem em nome da segurança coletiva, medidas estas que limitavam de forma significativa as liberdades e os direitos dos cidadãos em sociedades abertas e democráticas. A partir desse dia, o terrorismo internacional passou a ser uma preocupação constante nas políticas de muitos países, sendo mencionado frequentemente nos debates sobre política internacional e defesa da nação (Martins, 2010).

Na Europa, a *Al Qaeda* foi responsável por inúmeros atentados, como por exemplo, o ataque em Madrid, onde uma série de bombas explodiu em quatro comboios, na manhã de 11 de março de 2004 e o atentado em Londres, a 7 de julho de 2005, quando três bombas explodiram na rede de metro e num autocarro, matando mais de 50 pessoas.

Além da *Al Qaeda*, existem atualmente diversos grupos terroristas que têm motivações religiosas, como por exemplo, o Estado Islâmico e o *Boko Haram*, um grupo que surgiu em 2002 e procura instaurar a lei islâmica na Nigéria (Walker, 2012).

1.4 Estado Islâmico

Para perceber a origem do estado islâmico, que é igualmente conhecido como DAESH, ISIS ou ISIL, é necessário recuar novamente até aos atentados do 11 de setembro de 2001 nos EUA.

Após o 11 de setembro, George W. Bush, na altura presidente dos EUA, determinou a invasão do Iraque a 20 de março de 2003, alegando que o presidente iraquiano, Saddam Hussein, estava ligado à Al Qaeda e que o país possuía armas de destruição em massa. Esta invasão gerou uma instabilidade no Iraque, que viria a culminar na criação deste grupo terrorista, que aproveitaram o conflito para recrutar membros para a sua causa.

Este grupo tornar-se-ia responsável por alguns dos mais graves atentados em solo europeu, como é o caso dos ataques em Paris, em 2015. Morreram 130 pessoas e mais de 350 ficaram feridas. Na Alemanha, um indivíduo entrou com uma carrinha num mercado em Berlim, matando 12 pessoas e ferindo 48. O ataque foi igualmente reivindicado pelo EI (Diário de Notícias, 2019). Durante esse período de tempo, os ataques perpetrados pelo EI continuaram a ocorrer em diversos países. Também em 2015, a Turquia sofreu o seu maior ataque de sempre, um atentado que fez 95 mortos e mais de 200 feridos em Ancara.

O Estado Islâmico, como muitos outros grupos terroristas, utiliza a violência e o terror como arma de propaganda, no entanto é um grupo inovador e faz uso das tecnologias, como as redes sociais para chegar o mais longe possível. Caixinha (2021) diz ainda que o EI se apresenta como a salvação do mundo islâmico, e que um dos planos do grupo é reconquistar o território que em tempos fez parte do califado, territórios estes que se estendem até à Europa e, em particular, à Península Ibérica.

O aumento da tensão no Médio Oriente e em alguns lugares de África contribuíram para o rápido crescimento do grupo, que continua a aproveitar essa situação até hoje para prosseguir com o seu crescimento (Caixinha, 2021).

1.5 Terrorismo de extrema-direita

Claro que, nem todos os atos terroristas são por motivos religiosos. A extrema-direita é uma força em ascensão na Europa e vários apoiantes recorrem ao terrorismo para

atingir os seus objetivos. O terrorismo de extrema-direita é um fenómeno motivado por várias ideologias e crenças, nomeadamente, o nazismo, o neonazismo, neofascismo, xenofobia e racismo (Aubrey, 2004). Os apoiantes destas ideologias defendem ainda o extermínio das minorias.

Em Portugal, existiu um movimento de extrema-direita denominado por Exército de Libertação de Portugal, que levou a cabo operações entre 1975 e 1976 e tinha por objetivo lutar contra os movimentos comunistas.

O radicalismo de direita na Europa deve-se às alterações da sociedade industrial para a sociedade pós-industrial, havendo um crescimento preocupante do mesmo na Europa (Tostes, 2011).

Na última década existem vários exemplos destes ataques, como o ataque em 2011, quando um cidadão norueguês simpatizante destes ideais, chamado Anders Behring Breivik, vitimou um total de 77 pessoas no seu país, naquela que se constituiu na maior tragédia vivida pela Noruega desde a II Guerra Mundial. Em 2017, um homem avançou com uma carrinha contra um grupo de muçulmanos que se dirigia para uma mesquita em Londres, matando um deles. Também em 2017, um atirador matou seis pessoas numa mesquita em Quebec, no Canadá (BBC, 2020).

Analisando os dados do Global Terrorism Index (2018), é possível verificar a existência de 283 ataques terroristas de extrema-direita na Europa Ocidental e na América do Norte, entre 2011 e 2017, resultando destes ataques a morte de 227 pessoas.

No gráfico seguinte estão presentes os ataques de extrema direita entre 2002 e 2017, onde é visível um aumento em anos recentes.

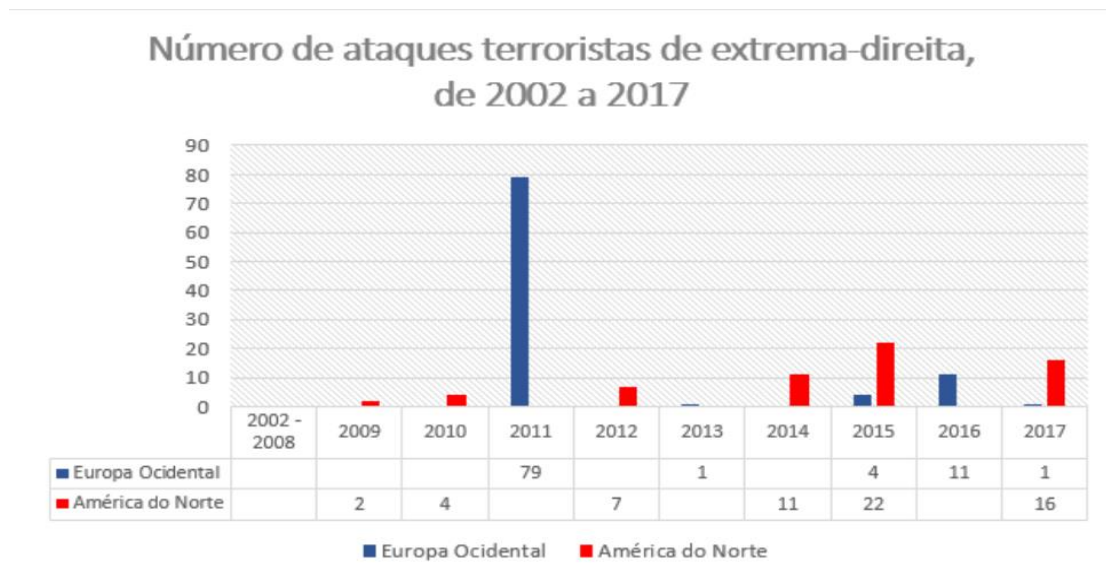


Gráfico 1 – Ataques terroristas de extrema-direita

Fonte: Shifter.

Posto isto, é possível verificar que o terrorismo de extrema-direita, assim como de caráter religioso, apresenta atualmente uma grande ameaça a nível global.

1.6 Terrorismo de esquerda

O terrorismo de esquerda é caracterizado por um terrorismo revolucionário ou marxista-leninista, tendo por principal objetivo derrubar os sistemas existentes para substituí-los pelos seus próprios sistemas (Aubrey, 2004).

A década de 1970 marcou a origem de uma série de grupos terroristas de esquerda na Europa Ocidental. Esses grupos, que apareceram primeiro na Alemanha Ocidental e na Itália, acabaram eventualmente por se expandir para outros países europeus e têm as suas raízes no movimento de protesto estudantil da década de 1960, que refletiu uma década de turbulência, no que diz respeito às mudanças sociais ocorridas (Santos, 2011). Estes grupos acabariam por desaparecer no início da década de 1990.

Também fora da Europa surgiram grupos desta natureza, sendo o maior exemplo as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, que se opuseram aos EUA com o apoio da

União Soviética e de Cuba. Este grupo tinha como objetivo instaurar o socialismo na Colômbia, levando a cabo ataques em toda a América do Sul.

1.7 Terrorismo Internacional e Terrorismo Doméstico

O terrorismo pode ter uma vertente doméstica e uma vertente internacional. Para tal, é realizada uma explicação das mesmas neste capítulo de forma a compreender as mesmas.

O terrorismo internacional é utilizado para classificar ataques com intenção de afetar a estrutura e distribuição do poder das regiões do mundo, assim como são praticados, em grupos ou individualmente, com o intuito de expandir o número de países no qual são praticados e o alcance dos seus propósitos (Reinares, 2005). Os ataques por motivos religiosos perpetrados pelo Estado Islâmico e pela *Al Qaeda* referidos anteriormente, são classificados como terrorismo internacional.

Por sua vez, o terrorismo doméstico é um termo utilizado para classificar os atos terroristas cometidos por cidadãos ou residentes contra o seu povo e Estado (Khawla, 2010). O terrorismo doméstico é caracterizado pela criação de vários grupos com o objetivo de atacar os seus compatriotas. Na Europa é possível a identificação de dois grandes exemplos, sendo eles o ETA e o IRA. A ETA nasce em Espanha com o ideal de independência, tendo na luta contra o ditador Franco uma primeira etapa para a consecução dos seus objetivos. Por sua vez, o IRA foi criado na década de 1910 e tinha como objetivo conseguir a independência da Irlanda em relação ao Reino Unido. Foi, em grande parte, à sua ação que o Governo Britânico abriu negociações, que mais tarde viriam a culminar na criação do Estado Livre da Irlanda em 1921.

1.8 Papel dos media no terrorismo

A eficácia do terrorismo está muito dependente do impacto que os ataques causam na sociedade, ou seja, os atos terroristas só são eficazes se forem divulgados (Faria, 2007). É através dos média que o terrorismo capta a opinião pública e atinge o seu objetivo principal – espalhar o medo. É possível verificar esta situação nos atentados do 11 de setembro, em que houve um tempo de espera entre o embate no primeiro edifício e o

embate no segundo edifício, com a finalidade de o mundo já estar a assistir aquando do segundo momento do ataque. Os media contribuíram assim para o sucesso do atentado, ainda que involuntariamente, pois no embate do segundo avião já as televisões estavam a transmitir para todo o mundo (Faria, 2007).

Mais recentemente, foram transmitidas decapitações ao vivo. Em casos como estes, os media cumprem um objetivo dos grupos terroristas: ser agentes ativos na difusão do terror. Com a internet tudo se tornou mais fácil, nos dias de hoje os grupos terroristas podem disseminar a informação que pretendem de forma simples, podendo utilizar também a internet para recrutar novos membros. Faria (2007) diz ainda que, mesmo não criando ações terroristas, a atuação dos média pode ajudar ao sucesso dos grupos terroristas.

No entanto, este é um assunto que os media não podem ignorar, pois podem decidir não cobrir um atentado para não espalhar medo, mas isso não vai significar que situações idênticas não aconteçam. Pode até, pelo contrário, criar situações piores que tentem captar a atenção que não foi conseguida no evento anterior. Está assim criado um dilema no papel dos media no quadro do terrorismo.

1.9 Ataques a pontos estratégicos

Os alvos dos ataques não são apenas vidas humanas, os terroristas atacam locais estratégicos que provoquem choque.

Na década de 90, existiu uma onda de ataques a alvos turísticos, que continua a ser uma preocupação no novo século. Está bem presente o exemplo do Iraque, em 2015, quando membros do EI destruíram dezenas de artefactos com vários séculos de história, no Museu Histórico de Mossul. Também na mesma cidade foi saqueada a Biblioteca Municipal, onde foram incendiados milhares de livros, alguns datados de 5000 a.C. Foram ainda destruídos teatros e igrejas (Observador, 2015). Em 2001, no Afeganistão, o grupo islâmico Talibã, originário do país, destruiu as estátuas de Budas do Bamiã, antigas esculturas de arenito que chegaram a ser as maiores do mundo (BBC, 2015).

Caso locais com grande interesse e importância sofram um ataque, este ato será divulgado por todo o mundo. Os grupos terroristas esperam por isto mesmo. O motivo para

ter como alvo estas atrações é a garantia de que a sua mensagem será espalhada (Romagnoli, 2016).

1.10 Terrorismo na Europa

Segundo os dados do Global Terrorism Database, os países europeus com mais mortes por terrorismo entre 2000 e 2017 são a Turquia, a França, a Espanha, o Reino Unido e a Alemanha, respetivamente.

No gráfico seguinte está presente a percentagem de mortes por ano em cada um destes países, durante o referido período.

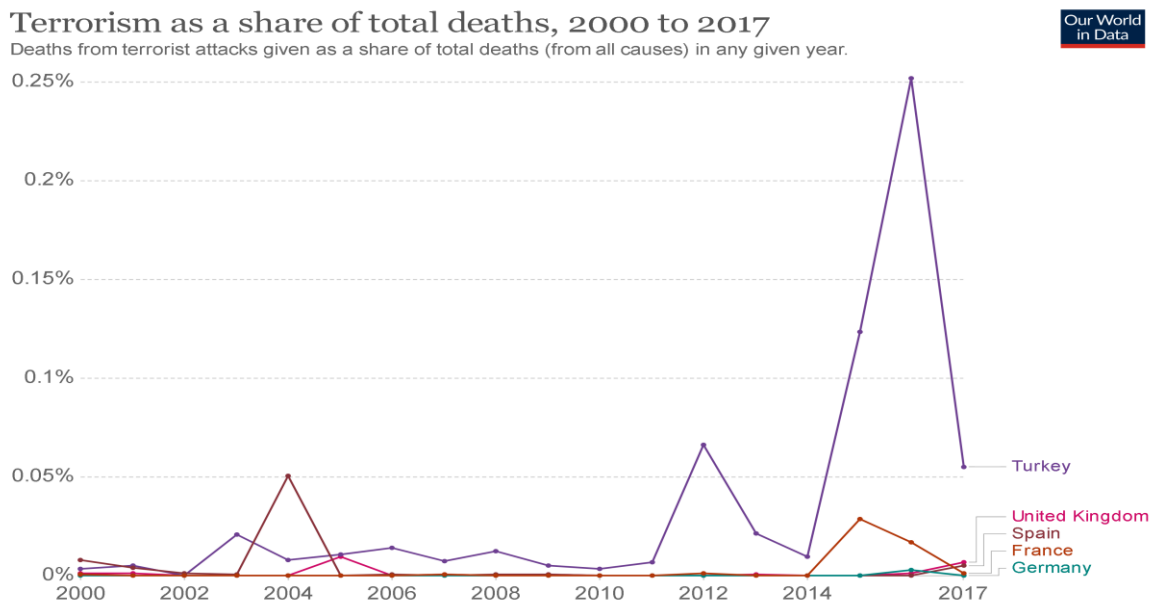


Gráfico 2 – Percentagens de mortes por terrorismo

Fonte: Our World in Data. Baseado em dados do GTD.

Por estes dados é perceptível que a Turquia é, de longe, o país mais afetado de todos os analisados, contabilizando 2412 mortes durante o período analisado. A França surge no segundo lugar com 281 mortes devido a ataques terroristas, apenas mais 8 que a Espanha, que é o terceiro país com mais vítimas, contabilizando um total de 273. No Reino Unido morreram 142 pessoas e na Alemanha o total de vítimas foi de 41.

1.11 Impacto do terrorismo na sociedade

1.11.1 Conceito de vítima

Para saber o impacto causado, é necessário numa primeira fase entender o conceito de vítima. Uma vítima “é um indivíduo que reconhece ter sido atingido dentro da sua integralidade pessoal por um agente externo, causando danos evidentes e identificado como tal pela maioria da sociedade” (Bornstein e Lopez, 1995). Os autores referem que caso a vítima esteja presente é uma vítima direta, caso contrário é uma vítima indireta. Por sua vez, a CPVC define vítima como sendo “uma pessoa singular que sofreu um dano, nomeadamente um atentado à sua integridade física ou psíquica, um dano emocional ou moral, ou um dano patrimonial, diretamente causado por ação ou omissão, no âmbito da prática de um crime”.

1.11.2 Implicações nas atitudes e comportamentos

Como já referido, o grande objetivo do terrorismo é espalhar o pânico e terror. Para isso é necessário que os ataques causem um grande impacto na população e nada causa mais impacto e medo que as atrocidades contra vidas humanas. Posto isto, transportes também apresentam uma grande ameaça, como visível nos casos já apresentados, em Londres e Madrid, onde os alvos foram metros, comboios e autocarros, bem como são alvo de ameaça os aeroportos, tendo em mente os ataques nos aeroportos de Bruxelas e Istambul, em 2016.

Ataques terroristas têm um forte impacto nas perceções de ameaças e avaliações de segurança (Antonius e Sinclair, 2013) e afetam a ideia de que o Estado pode garantir a segurança dos seus cidadãos. Assim sendo, neste capítulo é feita uma revisão bibliográfica acerca do impacto que terrorismo causa nas pessoas.

Embora a maioria dos ataques terroristas não causem normalmente uma grande perda de vidas, o impacto psicológico dos atos e ameaças terroristas pode ser generalizado (Ayalon e Lahad, 2000). Como visto anteriormente, os efeitos vão além dos alvos do ataque,

sendo que alguns autores referem até que o terrorismo é uma guerra psicológica. É muito importante tentar evitar o pânico e tentar prevenir eventuais respostas a atos terroristas, por parte da população. É igualmente importante transmitir novamente uma sensação de segurança para não existirem efeitos negativos a longo prazo, como a diminuição de viagens. As respostas ao terrorismo são uma mistura de reações ao trauma e também a um medo constante de ser vítima de um evento traumático no futuro. A liberdade da população é igualmente afetada, pois é comum a implementação de medidas de segurança que restringem a mesma como foi o caso de Paris, em 2015. Estes ataques afetaram fortemente as vítimas, sendo que muitas relataram um impacto nas relações com familiares e amigos.

A Noruega é apontada como um dos melhores países do mundo para viver, contudo esse estatuto foi abalado após os ataques de 2011. Quando perguntados acerca dos sentimentos após os ataques, as respostas predominantes nos cidadãos foram raiva, medo e tristeza. Uma grande maioria também disse viver com medo de um outro ataque no país num curto prazo de tempo e que apresentavam igualmente um grande nível de medo e preocupação que esses ataques os pudessem atingir, assim como a família e amigos (Aakvaag *et.al.* 2012).

Em Londres, após os ataques de 2005, a sensação de medo e insegurança tomou conta dos cidadãos, sendo que um número significativo de pessoas reduziu significativamente as viagens feitas de metro, enquanto outras declararam que não se sentiam seguras na cidade. Alguns cidadãos chegaram mesmo a referir que sentiam a sua vida ameaçada, assim como a de familiares e amigos. Também em Inglaterra, em 2017, na cidade de Manchester, um bombista suicida matou 22 pessoas durante o concerto da estrela pop norte americana Ariana Grande. Mais de um ano após a tragédia vários novos encaminhamentos foram feitos para o Manchester Resilience Hub, como forma de ajudar as pessoas afetadas. A cantora também referiu que sofreu de stress pós-traumático após o ataque (BBC, 2018). Alguns meses após o atentado, várias pessoas referiram que o medo já tinha desaparecido e que a cidade já tinha voltado ao normal, dizendo ainda que aquela era a sua cidade que não podiam ter medo de viver nela, que a vida tinha de continuar. Outros mencionaram que o aumento do número de polícias na rua também contribuiu para um maior sentimento de segurança (BBC, 2017).

Em Madrid, as emoções pessoais dominantes em resposta ao ataque de 11 de março foram tristeza, nojo, raiva e desprezo (Conejero, 2007). No entanto, em Madrid, os níveis de confiança foram recuperados rapidamente, alguns dias depois as pessoas já utilizavam os transportes públicos normalmente, ao contrário, por exemplo, dos EUA, onde passados vários anos o medo na população continuava bem presente (Soteras, 2014).

Carron (2008) esclarece as fases vividas pelas vítimas após um atentado, sendo que estas se dividem em imediatas, intermediárias e a longo prazo. Numa primeira fase, os efeitos podem durar até vários dias e os sintomas mais comuns são stress e ansiedade. Na segunda fase a vítima começa a ter dificuldades em dormir e entra num estado de hipervigilância, sendo que estes sintomas podem durar meses. Por fim, os impactos a longo prazo são aqueles que duram mais de um ano, sendo que as vítimas apresentam episódios de depressão e stress pós-traumático.

Os comportamentos também são alterados segundo cada cidadão, sendo que os que consideram ter uma grande probabilidade de ser uma vítima, adotam comportamentos e planos estratégicos que lhes permitam controlar as situações do dia a dia.

Tudo isto é auxiliado pelo que já foi referido acerca dos media, uma vez que a cobertura mediática dos acontecimentos atravessa fronteiras e chega a todo o globo, afetando também as pessoas fora do país.

Outra consequência que resultou dos ataques em 2001 e foi sendo ajudada pelos vários ataques ao longo dos anos estendendo-se até hoje é a Islamofobia. Sayyid (2014) diz que a Islamofobia é “como uma forma de governamentalização racializada. É mais que preconceito ou ignorância; é uma série de intervenções e classificações que afetam o bem-estar das populações designadas como muçulmanas”. Por serem grupos muçulmanos a levar a cabo estes atos, todos os muçulmanos na Europa são até hoje vistos por muitos como malévolos.

O Observatório Europeu do Racismo e Xenofobia lançou um relatório com o título “Os muçulmanos na União Europeia: discriminação e islamofobia”, onde falam da situação dos muçulmanos residentes nos estados membros da União Europeia. Neste relatório verifica-se que os muçulmanos na Europa sofrem discriminação ao nível do emprego,

educação e habitação. Este grupo de pessoas é ainda alvos de ameaças verbais e ataques físicos, bem como são apresentados obstáculos à progressão social, gerando sentimentos de desespero e exclusão social.

Em todos os atentados terroristas é visível uma alteração no sentimento de segurança, assim como nos comportamentos da sociedade.

Parte II – Estudo Empírico

2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral serve como ponto de partida da pesquisa, sendo de extrema importância para a sua elaboração. Posto isto, o objetivo primordial deste estudo é perceber de que forma os atentados terroristas afetam as atitudes e comportamentos das populações, assim como a sua perceção da segurança.

2.2 Objetivos Específicos

De forma a responder ao objetivo geral, a pesquisa necessita de percorrer um caminho planeado e cumprir as etapas definidas através de objetivos específicos.

Para tal, os objetivos específicos desta pesquisa são os seguintes:

- Identificar/compreender as atitudes em relação ao terrorismo;
- Identificar as repercussões causadas por ataques terroristas;
- Perceber as modificações nos comportamentos da população após um ataque terrorista;
- Perceber se existem alterações em relação ao sentimento de segurança;

2.3 Metodologia

Segundo Lakatos e Marconi (2003), o objetivo principal da investigação é alcançar respostas, com o propósito de resolver problemas do quotidiano das pessoas, através do método científico. De forma a atingir os objetivos definidos, a investigação depende de um “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos” (Gil, 1999, p.8), ou seja, a metodologia utilizada, sendo que o “(...) método em pesquisa significa a escolha de procedimentos

sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos” (Richardson, 1989, p.70). Para o presente trabalho, a metodologia utilizada consiste na utilização de um método quantitativo que, de acordo com Richardson (1989), é um método utilizado em estudos de forma a descobrir as características de um determinado fenômeno. O método quantitativo baseia-se “na observação de factos objetivos, de acontecimentos e de fenômenos que existem independentemente do investigador” (Freixo, 2009, p.22).

2.4 Amostra

Fortin (2009) diz que a amostra é tipificada consoante a população-alvo, uma vez que estudá-la na sua totalidade é quase impossível. A amostra é sempre inferior à população de que é alvo o estudo, sendo esta considerada uma fração da mesma.

Na presente proposta de estudo, o pretendido é que a amostra seja o mais abrangente possível, ou seja, o estudo envolverá o maior número de pessoas possíveis e será feito com o público geral sem qualquer restrição no que respeita a género, nacionalidade, emprego, entre outras características sociodemográficas.

2.5 Instrumento

Os instrumentos utilizados devem ser adequados à investigação pretendida (Fortin, 2009). Para o presente trabalho, o método de recolha de dados consiste na realização de um questionário (Anexo II). Para Parasuraman (1991) o questionário é muito importante na pesquisa científica, especialmente nas ciências sociais. A primeira parte será uma pequena caracterização sociodemográfica, enquanto que na segunda parte pede-se ao inquirido que responda da forma mais correta possível, sendo pedido que exponha se já foi vítima de um atentado, assim como familiares ou amigos. Será ainda pedido que exponha mudanças nas atitudes ou comportamentos face ao terrorismo.

2.6 Procedimento

Numa primeira fase, o projeto teria de ser submetido à comissão de ética da Universidade Fernando Pessoa. O inquérito será aplicado presencialmente, sendo para isso necessário um local com grande afluência de pessoas, de forma a garantir um grande número de participantes.

De seguida, com o participante, será dado a conhecer o tema e o objetivo de estudo, bem como os pontos a que se pretende responder. É importante responder a qualquer dúvida que o inquirido tenha, bem como é importante salientar a importância das respostas para o estudo e frisar que todas as respostas são confidenciais. O participante deverá também ser informado que se pode recusar a participar, bem como pode desistir a qualquer momento. De seguida, será pedido um consentimento informado, onde se pede que o inquirido confirme que recebeu todas as indicações, bem como participa livremente na realização deste estudo.

Na fase seguinte, proceder-se-á à realização do questionário. Quanto aos dados obtidos, não serão reveladas quaisquer respostas ou outros dados que levem à identificação dos indivíduos, e os mesmos deverão ser informados que essas mesmas respostas terão apenas como finalidade auxiliar na realização deste estudo, garantindo total confidencialidade.

2.7 Discussão de Resultados

No final do estudo espera-se ter, pelo menos, 300 participantes. Com esta quantidade, é exetável que se consiga cumprir o objetivo principal e perceber as consequências que o terrorismo provoca nas atitudes e comportamentos.

No que toca aos objetivos específicos “identificar/compreender as atitudes em relação ao terrorismo”, “identificar as repercussões causadas por ataques terroristas”, “perceber as modificações nos comportamentos da população após um ataque terrorista” e “perceber se existem alterações em relação ao sentimento de segurança”, seria igualmente exetável que as respostas sejam suficientes para responder aos mesmos.

Quanto aos resultados esperados, o mais provável é que, a grande maioria dos inquiridos tenham nacionalidade portuguesa e, por conseguinte, a grande maioria nunca tenham sido vítimas diretas de um atentado terrorista. No entanto, é esperado que estes ataques causem efeitos negativos, pois são acontecimentos chocantes e, como visto, afetam mesmo quem não está envolvido. Outra razão para a existência de alterações nas atitudes e comportamentos, bem como um aumento do medo e insegurança é a possibilidade de familiares ou amigos terem sido vítimas.

Quanto a vítimas diretas é provável que tenham expressado medo e um aumento de insegurança em atividades simples do dia-a-dia. É também esperada uma alteração nos comportamentos, como a redução de viagens em transportes públicos, ou até mesmo parar por completo a sua utilização, bem como a adoção de estratégias para reduzir a probabilidade de vitimação.

A Criminologia convida-nos a investigar as causas do crime e a origem do delito (Bandeira e Portugal, 2017). Assim sendo, além de um acompanhamento das vítimas, pode-se, do ponto de vista da criminologia, procurar perceber a origem do terrorismo e as causas dos ataques, bem como as razões das pessoas que levam a cabo estes atos.

Conclusão

O terrorismo consiste numa violência contra pessoas ou locais e é uma forma de espalhar o pânico e terror. Além de ter uma história já com vários séculos, continua bem presente nos dias de hoje e apresenta um crescimento preocupante em anos recentes, sendo que a utilização de atos de terror apresenta efeitos imediatos.

Ao longo deste trabalho foi possível verificar que os terroristas distinguem-se dos outros criminosos por terem objetivos políticos ou motivos religiosos, e os seus atos são planeados pragmaticamente, sendo que estes atos causam repercussões psicológicas além dos seus alvos.

Os ataques nos EUA em 2001 foram um ato histórico ao nível dos efeitos. Os atentados de Madrid de 2004 e os atentados de Londres de 2005 mudaram a visão da sociedade sobre o terrorismo na Europa, bem como retiraram o sentimento de segurança à população.

Os ataques em solo europeu contribuíram também para um aumento da islamofobia, uma vez que até hoje muitos muçulmanos na Europa permanecem caracterizados pelo público e pelos media como perigosos e indesejáveis.

É igualmente importar realçar que nos tempos recentes, o Estado Islâmico foi responsável pela grande maioria dos atentados em solo europeu, em diversos países, e é atualmente a maior ameaça terrorista na Europa, ainda que a extrema-direita tenha vindo a registar um crescimento significativo.

Foi ainda possível ver os efeitos causados na população, quer nas pessoas que experienciaram de perto um ataque, quer na população em geral. O sentimento de medo, a redução das viagens e o aumento de problemas como o stress e a ansiedade foram alguns dos efeitos que o terrorismo causou numa sociedade que, até ao início deste século, apenas tinha problemas com o terrorismo doméstico e que, agora, vê no terrorismo internacional uma das maiores preocupações a nível global.

Por fim, foi também possível verificar que o grande objetivo do Estado Islâmico é recuperar o território que fez parte do califado muçulmano, território este que envolve a

Península Ibérica. Assim sendo, é importante referir que mesmo que Portugal ainda não tenha sofrido nenhum atentado por parte de nenhum grupo islâmico, o futuro pode não ser tão pacífico assim, e é por isso necessário dar uma maior atenção e devem ser feitos mais estudos no país em relação a este tema.

Referências Bibliográficas

Aakvaag, H. *et al.* (2012). *The day Norway cried: Proximity and distress in norwegian citizens following the 22nd july 2011 attacks in Oslo and Utoya Island*. European Journal of Psychotraumatology. [Em Linha]. Disponível em <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.3402/ejpt.v3i0.19709>>. [Consultado em 19/06/2021].

Antonius, D. e Sinclair, S. (2013). *The Political Psychology of Terrorism Fears*. Oxford, Oxford University Press.

Appel, C. *et al.* (2019). *Terrorism*. [Em Linha]. Disponível em <<https://ourworldindata.org/terrorism#citation>>. [Consultado em 28/05/2021].

Aubrey, M. (2004). *The New Dimension of International Terrorism*. Zurich, vdf Hochschulverlag AG.

Ayalon O. e Lahad M. (2000). *Life on the Edge, Coping with War, Terror and Violence*. Hiafa, Nord Publications.

Bandeira, T. e Portugal, D. (2017). *Criminologia*. [Em Linha]. Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174993/4/eBook_Criminologia-Tecnologia_em_Seguranca_Publica_UFBA.pdf>. [Consultados em 13/06/2021].

BBC. (2015). *O homem que explodiu estátuas históricas para o Talebã*. [Em Linha]. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/03/150312_budas_taleba_pai>. [Consultado em 03/06/2021].

BBC. (2017). *How has the arena attack changed Manchester?* [Em Linha]. Disponível em <<https://www.bbc.com/news/uk-england-manchester-41914331>>. [Consultado em 20/06/2021].

BBC. (2018). *Ariana Grande talks about her PTSD after Manchester attack.* [Em Linha]. Disponível em <<https://edition.cnn.com/2018/06/05/health/ariana-grande-ptsd-vogue-interview-intl/index.html>>. [Consultado em 13/06/2021].

BBC. (2020). *O extremismo de direita que cresce no mundo e assusta a Alemanha.* [Em Linha]. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53197469>>. [Consultado em 13/06/2021].

Borcke A. (1982) *Violence and Terror in Russian Revolutionary Populism: the Narodnaya Volya, 1879–83.* Londres, Palgrave Macmillan.

Bornstein, S. e Lopez, G. (1995). *Victimologie clinique.* Paris, Maloine.

Caixinha, F. (2021). *Turismo e Terrorismo – Uma Realidade Complexa.* Manufactura.

Carron, P. (2008). *Conséquences psychologiques individuelles et communautaires du terrorisme.* Genebra, Médecine et Hygiène.

Conejero, S. (2007). *The Impact of the Madrid Bombing on Personal Emotions, Emotional Atmosphere and Emotional Climate.* Journal of Social Issues, Vol. 63, pp. 273-287.

CPVC. *O que é uma vítima de crime?* [Em Linha]. Disponível em <https://cpvc.mj.pt/wp-content/uploads/2018/03/Vitima_Crime.pdf>. [Consultado em 13/06/2021].

Crenshaw, M. (1981). The Causes of Terrorism. *Comparitive Politics*, v.13, n. 4, p. 379-399.

Dadoun, R. (1993). *La violence*. Paris, Hatier.

Diário de Notícias. (2008). *7 de Julho: o atentado bombista em Londres*. [Em Linha]. Disponível em <<https://www.dn.pt/dossiers/mundo/7-de-julho/noticias/7-de-julho-o-atentado-bombista-em-londres-1034586.html>> [Consultado em 25/05/2021].

Diário de Notícias. (2008). *11 de Março: o ataque terrorista em Madrid*. [Em Linha]. Disponível em <<https://www.dn.pt/dossiers/mundo/11-de-marco/noticias/11-de-marco-o-ataque-terrorista-em-madrid-1034585.html>> [Consultado em 25/05/2021].

EUMC. “*Os muçulmanos na União Europeia: discriminação e islamofobia*”. [Em Linha]. Disponível em <https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra_uploads/1936-EUMC-highlights-PT.pdf>. [Consultado em 13/06/2021].

Faria, F. (2007). O Papel dos Media na Luta Contra o Terrorismo: que Cobertura Mediática dos Actos Terroristas? *Nação e Defesa*. 117, pp. 155-177.

Fernandes, L. (2004). *As sociedades contemporâneas e a ameaça terrorista*. In: Moreira, A. (Ed.) *Terrorismo*. 2ª Edição. Coimbra, Almedina.

Fortin, M. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures, Lusodidacta.

Gil, A. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa*. São Paulo, Atlas.

Freixo, M. (2009). *Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas*. Lisboa, Instituto Piaget.

History. (2010). *9/11 attacks*. A&E Television Networks. [Em Linha]. Disponível em < <https://www.history.com/topics/21st-century/9-11-attacks>>. [Consultado em 18/05/2021].

Hoffman, B. (2006). *Inside Terrorism*. 3ª ed. New York, Columbia University Press.

Khawla, A. (2010). Understanding Homegrown Terrorism. [Em linha]. Disponível em <https://www.americanthinker.com/articles/2010/12/understanding_homegrown_terror.htm>. [Consultado em 10/06/2021].

Lakatos, A. e Marconi, M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª ed. São Paulo, Atlas.

Marasciulo, M. (2019). O que você precisa saber sobre a Guerra do Iraque. *Revista Galileu*. [Em Linha]. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2019/08/o-que-voce-precisa-saber-sobre-guerra-do-iraque.html>>. [Consultado em: 20/05/2021].

Martins, R. (2010). *Acerca de «terrorismo» e de «terrorismos»*. Lisboa, Instituto da Defesa Nacional.

McDermott, A. (2018). *Did Franz Ferdinand's Assassination Cause World War I?* [Em Linha]. Disponível em < <https://www.history.com/news/did-franz-ferdinands-assassination-cause-world-war-i>>. [Consultado em 16/05/2021].

Observador. (2015). *Estado Islâmico destrói dezenas de estátuas milenares no Iraque*. [Em Linha]. Disponível em <<https://observador.pt/2015/02/26/estado-islamico-destroi-dezenas-de-estatuas-milenares-no-iraque/>>. [Consultado em 03/06/2021].

Parasuraman, A. (1991). *Marketing research*. Addison Wesley Publishing Company,

Parry, A. (1976). *Terrorism: From Robespierre to Arafat*. New Iorque: The Vanguard Press. Inc; p. 39.

Pereira, A. (2008). *Sobre Terrorismos*. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

Rapoport, D. (2002). *The Four Waves of Rebel Terror and September 11*. Los Angeles, Anthropeotics. [Em Linha]. Disponível em <<http://anthropeotics.ucla.edu/ap0801/terror/>>. [Consultado em 18/05/2021].

Reinares, F. (2005). Conceptualizando el terrorismo internacional. [Em linha]. Disponível em <<http://biblioteca.ribei.org/id/eprint/803/1/ARI-82-2005-E.pdf>>. [Consultado em 10/06/2021].

Richardson, R. (1989). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo, Atlas.

Romagnoli, M. (2016). *The Effects of Terrorismo on Tourism: (Inter)Relations, Motives and Risks*. Alma Tourism.

Santos, R. (2011). *Do Protesto à Revolta: O Euroterrorismo*. Lisboa, ISCTE.

Sayyid, S. (2014). A Measure of Islamophobia. *Islamophobia Studies Journal*. Leeds, Pluto Journal.

Shifter. (2019). *Da queda do Daesh ao perigo da extrema-direita: a mutação do terrorismo*. [Em Linha]. Disponível em <<https://shifter.sapo.pt/2019/05/terrorismo-queda-do-daesh-extrema-direita/>>. [Consultado em 12/06/2021].

Soares, F. (2017). *A Radicalização Salafista-Jihadista Na Europa*. Lisboa, ISCP SI.

Soteras, A. (2014). *Diez años después del 11-M, ¿impacto social superado?* [Em Linha]. Disponível em <<https://www.efesalud.com/diez-anos-despues-del-11-m-trauma-social-superado/>>. [Consultado em 19/06/2021].

Tostes, A. (2011). Associativismos de extrema direita na era pós 11 de setembro. [Em linha]. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/11112/9834>>. [Consultado em 10/06/2021].

Townshend, C. (2011). *Terrorism: A Very Short Introduction*. Oxford, Oxford University Press.

Walker, A. (2012). *What is Boko Haram?* US Institute of Peace. [Em Linha]. Disponível em <<https://www.jstor.org/stable/pdf/resrep12178.pdf>>. [Consultado em 12/06/2021].

Anexos

Anexo I – Consentimento Informado

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Designação do Estudo (em português):

Eu, abaixo-assinado, (nome completo do participante no estudo) -----

-----, compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da participação na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que serei incluído. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias, e de todas obtive resposta satisfatória.

Tomei conhecimento de que a informação ou explicação que me foi prestada versou os objetivos e os métodos. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a minha participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal.

Foi-me ainda assegurado que os registos em suporte papel e/ou digital (sonoro e de imagem) serão confidenciais e utilizados única e exclusivamente para o estudo em causa, sendo guardados em local seguro durante a pesquisa e destruídos após a sua conclusão.

Por isso, consinto em participar no estudo em causa.

Data: ____/____/20__

Assinatura do participante no projeto: _____

O Investigador responsável:

Nome:

Assinatura:

Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa

Anexo II – Questionário

Questionário

Idade	
Sexo	
Nacionalidade	
Alguma vez foi vítima direta de um atentado terrorista?	Sim (<input type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>)
Caso a resposta seja afirmativa, sofreu danos físicos?	Sim (<input type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>)
Se sim, sofreu danos psicológicos?	Sim (<input type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>)
Alguma vez esteve num país aquando de um ataque terrorista nesse mesmo país?	Sim (<input type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>)
Mesmo que nunca tenha presenciado um ataque terrorista, foi afetado/a por algum?	Sim (<input type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>)
Algum familiar ou amigo foi vítima direta de um ataque terrorista?	Sim (<input type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>)

O aumento do terrorismo fez com que alterasse os seus comportamentos?	Sim () Não ()
Deixou de utilizar ou reduziu o tempo passado transportes públicos devido ao terrorismo?	Sim () Não ()
Evita sítios que proporcionem as condições para um ataque por receio de uma ameaça terrorista?	Sim () Não ()
Sente mais insegurança nos dias que correm por causa dos ataques terroristas em anos recentes?	Sim () Não ()
O terrorismo provoca-lhe medo, ainda que nunca tenha sentido os seus efeitos diretamente?	Sim () Não ()
Adota no dia a dia estratégias que lhe permitam reduzir o perigo de ser vítima de um ataque terrorista?	Sim () Não ()